



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

**UMA ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR PÓS PANDEMIA EM UMA ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL NA CIDADE DE CUITÉ-PB**

THAYSE MARIA DE SOUZA BATISTA

CUITÉ-PB

2023

THAYSE MARIA DE SOUZA BATISTA

**UMA ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR PÓS PANDEMIA EM UMA ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL NA CIDADE DE CUITÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em Química, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Química.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Glageane da Silva Souza.

CUITÉ-PB

2023

B333a Batista, Thayse Maria de Souza.

Uma análise da evasão escolar pós pandemia em uma escola cidadã integral na cidade de Cuité - PB. / Thayse Maria de Souza Batista. - Cuité, 2023.

31 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Glageane da Silva Souza".

Referências.

1. Evasão escolar. 2. Evasão escolar - pós-pandemia. 3. Educação integral - Cuité - PB. 4. Evasão - ensino integral - Cuité - PB I. Souza, Glageane da Silva. II. Título.

CDU 37.091.212.8(043)

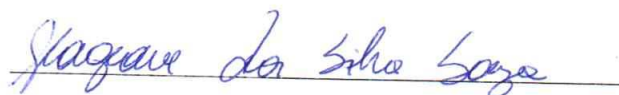
THAYSE MARIA DE SOUZA BATISTA

**UMA ANÁLISE A EVASÃO ESCOLAR PÓS PANDEMIA EM UMA ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL NA CIDADE DE CUITÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em Química, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Química.

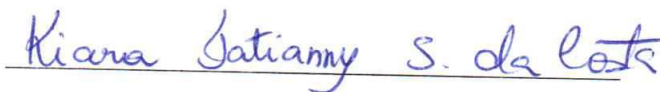
Aprovado em: 07/11/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Glageane da Silva Souza

(Orientadora – UFCG/CES)



Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa

(Membro Interno – UFCG/CES)



Prof.^a Me Lays Liliane da Silva Araújo Fonseca

(Membro Externo)

CUITÉ-PB

2023

Dedico este trabalho a mim mesma, por não ter desistido nos momentos difíceis e lutado pelos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Durante a trajetória da minha graduação, por muitas vezes me questioneei se um dia conseguiria chegar a esse momento, diante das dificuldades encontradas no caminho. Por muitas vezes me julguei incapaz e pensei em desistir, mas Deus com seu infinito amor sempre esteve ao meu lado me dando forças para prosseguir e sabedoria para lidar com os desafios. E hoje estou aqui, agradeço a Deus primeiramente, por essa vitória em minha vida, pela permissão de realizar esse sonho.

Aos meus pais, Cláudio Batista de Souza e Valdiselha Medeiros de Souza por serem meu combustível diário, à minha razão de lutar todos os dias para ser uma pessoa melhor, por estarem do meu lado sempre. Pai, mãe, essa conquista é de vocês!

Ao meu amor, Ronildo Santos, pela compreensão em momentos de estresse e pelos momentos em que precisei estar ausente pois precisava estudar. Muito obrigado por estar ao meu lado e pelo apoio.

Ao meu irmão Flávio Batista de Souza, que sempre me incentivou a estudar e José Heriberto do Nascimento Filho.

A minha amiga e dupla de curso, Laisy Araújo por toda ajuda e parceria, um presente que a graduação me deu.

A minha amiga, Maria Teresa, por sempre acreditar e torcer por mim, por estar a 10 anos presente em minha vida.

A minha dupla de estágio e do programa residência pedagógica, Verônica Andrade que esteve comigo nessa reta final de curso, me acolheu em sua casa quando precisei e aguentou meus estresses.

A minha excelente orientadora, Prof.^a Dra. Glageane da Silva Souza, por aceitar o convite de ser minha orientadora, pelos ensinamentos e apoio que foi fundamental para esse processo.

A minha banca examinadora, Prof.^a Dra. Kiara Tatianny por aceitar fazer parte desse momento tão importante, pelas suas contribuições valiosas, e em especial a Prof.^a Me Lays Liliane que faz parte da minha história acadêmica desde o Ensino Médio e que é uma inspiração para mim.

A todos meus professores, desde os anos iniciais da educação básica que fizeram parte dessa minha jornada e contribuíram com seus conhecimentos para minha formação acadêmica.

Aos meus familiares e amigos em geral, que de alguma forma me ajudaram. A vocês, o meu muito obrigado!

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível”.
(Max Weber)

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do covid-19 que trouxe consequências para a educação como o possível aumento da evasão escolar, devido ao fechamento das escolas e adesão ao ensino remoto emergencial. A presente pesquisa tem caráter quali-quantitativa, com realização de pesquisa bibliográfica e documental tendo como objetivo geral avaliar a evasão escolar pós pandemia, nas turmas de 1º ano, 2º ano e 3º do ensino médio de uma Escola Cidadã Integral no Município de Cuité-PB. Os objetivos específicos problematizaremos o que é evasão, quais os fatores que a influenciam e discutiremos o agravamento das evasões em uma escola de ensino médio da cidade de Cuité no Curimataú Paraibano antes, durante e após a pandemia do covid-19 (2019, 2020, 2021, 2022). Analisaremos também o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Palavras-chave: Evasão, Ensino Médio, Escola Cidadã Integral.

ABSTRACT

The year 2020 was marked by the Covid-19 pandemic, which had consequences for education, such as a possible increase in school dropouts, due to the closure of schools and adherence to emergency remote teaching. This research has a qualitative-quantitative nature, carrying out bibliographical and documentary research with the general objective of evaluating school dropout after the pandemic, in the 1st year, 2nd year and 3rd year classes of high school at an Integral Citizen School in the Municipality. from Cuité-PB. The specific objectives will problematize what evasion is, what factors influence it and we will discuss the worsening of evasion in a high school in the city of Cuité in Curimataú Paraibano before, during and after the covid-19 pandemic (2019, 2020, 2021, 2022). We will also analyze the school's Pedagogical Political Project (PPP).

Keywords: Dropout, High School, Integral Citizen School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 A PANDEMIA DO COVID-19 (SARS-COV-2)	12
3.2 A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	14
3.3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO	17
4. METODOLOGIA	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco a evasão escolar, um problema educacional mundial secular que persiste nos dias atuais, e vem sendo debatido por educadores e pesquisadores desde muito tempo atrás, em busca de responder questionamentos como: O que leva o aluno a deixar a escola? No entanto, esse é um problema considerado longe de ser solucionado, e a cada novo ano letivo os índices de evasão escolar tem se intensificado, bem como as taxas de reprovação que caracterizam o fracasso escolar dos alunos e de muitas escolas.

Segundo Lino (2020), é essencial analisar de forma cuidadosa as causas que continuam contribuindo para que os jovens adolescentes decidam evadirem da escola, bem como verificar o efeito das políticas públicas sobre a educação no ensino médio com o intuito de diminuir a estáticas de alunos evadidos.

Sendo assim, são muitos os fatores a serem considerados que levam o educando a evadir da escola e não concluir o ensino médio em idade regular, onde estes fatores não se resumem a apenas problemas internos da escola, mas também os externos tais como podemos citar a gravidez na adolescência, problemas emocionais e psicológicos, falta de motivação, a necessidade de trabalhar para ajudar os pais nas despesas de casa e etc.

Como afirma Da Silva Ferreira et al., (2020), a evasão escolar não é causada somente pelo aluno ao abandonar a escola, é um problema causado por toda a sociedade. Acontece por problemas internos e externos do ambiente escolar.

Em 2020 toda a população mundial se deparou com um fato histórico e inesperado que impactou áreas gerando crise econômica, social, na saúde e educação: a pandemia do COVID-19. A educação foi diretamente afetada pela pandemia, onde escolas tiveram que ser fechadas devido a necessidade do isolamento social com o intuito de controlar a disseminação do coronavírus.

Diante de todo caos repentino ocasionado pela pandemia com o avanço de pessoas infectadas e grande número de mortes, educadores tiveram que lidar com um novo cenário imposto na educação com a paralisação das atividades presenciais optando seguir com as atividades em formato remoto, contando com o auxílio das tecnologias para minimizar os prejuízos e evitar que os educandos fiquem sem acesso às aulas por mais de 4 meses. Porém, um abismo nas classes sociais foi gerado, e famílias em situação de vulnerabilidade foram consideradas as mais prejudicadas devido à falta de acesso à internet, falta de equipamentos tecnológicos, falta de estrutura na casa para realizar as atividades, e então, mesmo com o

oferecimento das aulas remotas e empenho dos educadores, houve a dificuldade de que todos possuísem acesso e desigualdade social.

Com isso, os problemas já existentes na educação antes da pandemia acentuaram-se sendo refletido em um aumento de evasão escolar nas séries do ensino médio, principalmente devido à crise econômica que fez com que muitos alunos abandonassem o ano letivo para trabalhar. Além disso, a defasagem na aprendizagem foi agravada uma vez que, nem todos os alunos conseguiram de fato acompanhar as aulas remotas, causando assim reprovação e fracasso escolar.

Em 2021, os professores retornaram às aulas presenciais das escolas públicas e privadas de forma híbrida e somente em 2022 retornaram efetivamente de maneira 100% presencial.

Observando a lacuna sobre a evasão escolar na pandemia: como está a evasão escolar pós pandemia? Esse trabalho justifica-se pela sua complexidade e importância que esse tema traz não somente pelo contexto educacional, mas também social. Se faz necessário que a temática receba um olhar de atenção e exploração, para um possível incentivo aos governantes a trabalhar projetos sociais nas escolas com intuito de minimizar a desigualdade social. A temática também contribui para ajudar professores e gestores a identificar onde está o problema que ocasiona a evasão e a situação atual escolar. A escolha do tema foi inspirada no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Química, através de observações durante a realização do Estágio Supervisionado.

O objetivo geral do presente estudo é avaliar a evasão escolar pós pandemia, nas turmas de 1º ano, 2º ano e 3º do ensino médio de uma Escola Cidadã Integral no Município de Cuité-PB. Sendo os objetivos específicos problematizar o que é evasão, quais os fatores que a influenciam, e discutir o agravamento das evasões em uma escola de ensino médio da cidade de Cuité no Curimataú Paraibano antes, durante e após a pandemia do covid-19 (2019, 2020, 2021, 2022).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A PANDEMIA DO COVID-19 (SARS-COV-2)

O Covid-19 é uma doença infecciosa que atinge de forma grave, o trato respiratório de seres humanos e é causada pelo coronavírus SARS-COV-2, uma nova cepa da família dos coronavírus identificada em Wuhan, na China, após um surto em dezembro de 2019 dos primeiros casos de pneumonia, onde o agente infeccioso até então era desconhecido pelas autoridades de saúde.

A doença gerou a pandemia mundial, que marcou o ano de 2020 com sua rápida disseminação nos países, sendo declarada em janeiro de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e em março de 2020 considerada uma pandemia mundial.

A transmissão acontece pelo contato de pessoa para pessoa, por meio de gotículas respiratórias quando a pessoa infectada tosse ou espirra perto de uma pessoa não infectada, e essas gotículas podem atingir a boca ou nariz, ou provavelmente ao respirar entrar nos pulmões, e através de contato com objetos e superfícies contaminadas (Moraes, 2020).

Segundo Silva (2023) os sintomas mais comuns apresentados pelos infectados são fadiga, febre e tosse seca. “Quando em estado grave, pacientes infectados com SARS-CoV-2 podem apresentar sintomas relacionados à insuficiência respiratória, tais como: falta de ar, sons respiratórios baixos, embotamento à percussão, elevação e diminuição do tremor tátil da fala” (Jin et al., 2020 apud Brito et al., 2020).

De acordo com a OMS (Cruz et al., 2021), existem ainda sintomas menos comuns que os pacientes infectados podem apresentar como: perda de paladar ou olfato, dor de garganta, dor de cabeça, náuseas ou vômitos, diarreia, congestão nasal, dentre outros. Existem também os casos de pessoas assintomáticas que não apresentam sintomas, porém, transmite a doença, conforme Senhoras (2020) “Algumas das doenças, são assintomáticas em seus hospedeiros, isso faz com que o contato social daquelas pessoas com as demais, provoque o contágio (...)” (apud De Macedo Júnior, 2020).

No dia 02 de março de 2020, segundo dados da OMS (Cruz et al., 2021) casos confirmados em situação global chegaram a 20.521 casos com uma mudança semanal de 148,71%. O rápido avanço nos números de pessoas infectadas e mortas mundialmente, deixou os países em estado de calamidade pública e fez com que as autoridades sanitárias estabeleçam medidas de controle de propagação e prevenção do vírus. O Ministério de Saúde (Brasil, 2020) publicou a Portaria N° 356, de 11 de março de 2020 que dispõe sobre a regulamentação e

operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) (Brasil, 2020).

O primeiro caso registrado no Brasil, aconteceu em 26 de fevereiro de 2020, trata-se de um homem com idade de 61 anos com histórico de viagem recente para a Itália. Após vinte dias do primeiro caso confirmado, o estado de São Paulo e Rio de Janeiro já haviam casos confirmados, e o Rio de Janeiro foi pioneiro em adotar o isolamento social diminuindo as atividades de setores não essenciais e as aulas das escolas da rede pública inicialmente por 15 dias (Schuchmann et al. 2020).

Diante das diversas medidas adotadas de controle e prevenção do vírus, que são diferentes em cada região do Brasil, a prática do distanciamento social é a medida mais divulgada pelas autoridades, mais conhecida pela mídia e pela população como isolamento social (Bezerra et al. 2020).

O isolamento social, causa impacto social que pode mudar completamente a rotina das pessoas e intervém em costumes e hábitos de uma cultura/sociedade (Schuchmann et al. 2020b). Essa prática de isolamento social tem gerado muita polêmica, pois algumas autoridades desacreditam com relação a sua eficiência. No entanto, a maioria dos tomadores de decisão aceitaram adotar essa medida, para o controle de locomoção da população, promovendo o fechamento de comércios não essenciais, escolas e universidades, e recebendo o apoio da população em aceitar o isolamento social para prevenção da COVID-19 (Bezerra et al., 2020).

Contudo, escolas foram fechadas o que afetou bastante a educação, a saúde entrou em colapso pela superlotação dos hospitais e UTIS sem oxigênio, a fome e o desemprego teve seu índice elevado gerando uma crise econômica no país.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021), no dia 1 de março de 2021, os países da América começaram a receber as primeiras doses dos imunizantes por meio do mecanismo COVAX. É recomendável que, até que a maioria da população seja imunizada, é necessário manter as medidas preventivas da pandemia.

Com a chegada das vacinas as atividades foram retornando aos poucos, porém, 3 anos após o início da pandemia, em abril de 2023 segundo dados da OMS, tem uma situação global com um total de 762.201.169 casos confirmados e 6.893.190 mortes (Neves et al., 2021).

3.2 A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

A evasão e o abandono escolar são considerados graves problemas existentes nos sistemas educacionais que atingem as escolas de vários países, inclusive as brasileiras. No entanto, na literatura ainda não há uma definição clara sobre os conceitos de evasão e abandono, mesmo sendo problemas antigos dos sistemas educacionais. A ausência dessas definições gera uma dificuldade em coletar dados precisos para esse problema, assim como detectar as suas causas. Conseqüentemente, desenvolver estratégias e ações pode tornar-se um desafio no combate a essa questão social (Winter, 2022).

É muito comum pessoas confundirem a evasão com abandono escolar, embora parecidos e utilizados como sinônimos, os conceitos de ambos não são iguais. Conforme Costa et al., (2022, p.2, apud Inep, 2017) “o abandono configura a situação de desistência de conclusão do ano letivo com retorno no ano seguinte, e a evasão se refere à saída do educando e o não retorno mais ao sistema educacional”.

O abandono escolar é uma realidade insistente tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio das escolas no Brasil. No entanto, os maiores índices de evasão correspondem ao ensino médio, chegando a ser preocupante pois estatísticas revelam que somente entre os anos de 2007 e 2010 teve cerca de 25% dos alunos evadidos da escola nesse nível de ensino (Silva, 2016).

Em 2018, os dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2017), do censo escolar de 2017, revelou que havia no ensino médio um total de 6,7 milhões de estudantes matriculados na rede estadual, representando um percentual significativo de 84,8% do total de matrículas, enquanto a rede privada contava com um total de aproximadamente 970 mil estudantes, com um valor percentual de apenas 12,2% das matrículas, sendo assim, a rede estadual é portanto, destaque no cenário da educação brasileira. Mas, apesar do ensino médio ser ofertado em 28,6 mil escolas, com a maioria dos estudantes matriculados em redes públicas, o ano de 2017 contou ainda com uma taxa de 11,2% de evasão. Comparando o percentual de evasão do ano de 2017 com o percentual entre os anos de 2007 e 2010, houve uma diminuição, mas, continua sendo um percentual significativo e preocupante.

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo. Como resultado, em que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando

próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (Digiácomo, 2011 p.1).

Em geral, o corpo discente das escolas públicas é composto por pessoas humildes, de baixa renda, que muitas vezes por conta das condições financeiras precárias, necessitam trabalhar e ajudar no sustento de casa ou até mesmo pela autonomia financeira e não conseguem prosseguir seus estudos no ensino médio regular. Ainda de acordo com os dados do Inep do censo escolar de 2017, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio tem crescido cada vez mais o número de matrículas e registrou um aumento de 3,5% em sua disponibilidade.

A Educação de Jovens e Adultos possui a função de formar pessoas que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas por fatores econômicos e sociais, no entanto, atualmente, é composta de maneira significativa por esse público juvenil que sempre esteve na escola e que não conseguiu acompanhar a seriação escolar na idade considerada como ideal (Souza, 2021, p.10).

Assim, cada vez mais dados estatísticos apontam que jovens têm migrado do ensino médio regular para o EJA, no intuito de conseguir concluir a educação básica, porém, a permanência é desafiadora por se tratar de um ensino noturno, continuamente esses jovens chegam à sala de aula após um dia exaustivo de trabalho e não conseguem terem um bom rendimento escolar, o que os levam ao insucesso e a evasão. É de suma importância o apoio familiar para a permanência na escola, pois em parte, o trabalho infantil é um reflexo da falta de entendimento da família sobre a importância dos estudos, tendo em vista que a evasão escolar e o analfabetismo cria barreiras para uma vida digna impossibilitando de desfrutar dos seus direitos (Maciel et al., 2022).

O Brasil apesar de possuir leis na educação que garantem o acesso e a educação de qualidade para todos, como a Constituição Federal de 1998, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, conforme Araújo (2011, p. 280), “ainda não temos, no Brasil do século XXI, um sistema de educação que possa ser denominado nacional, dadas as profundas disparidades entre redes, sistemas de ensino, entre estados e regiões”. A realidade é um país com índices elevados de analfabetismo, e que nem todos possuem a oportunidade de concluir a educação básica pelas barreiras impostas, sendo os mais vulneráveis os mais prejudicados e sujeitos a evasão.

As barreiras socioculturais envolvem a discriminação racial, a exposição à violência e a gravidez na adolescência, entre outras questões. As barreiras econômicas dizem respeito à pobreza e, em particular, ao trabalho infantil. Entre as barreiras relacionadas à oferta educacional, estão a apresentação de conteúdos distantes da realidade dos alunos, a não valorização dos profissionais de educação, o número

insuficiente de escolas, a falta de acessibilidade para alunos com deficiência, condições precárias de infraestrutura e de transporte escolar. As barreiras políticas, financeiras e técnicas tratam da insuficiência de recursos destinados à educação pública brasileira. (Unicef, 2012 p. 46)

Vale ressaltar que em boa parte dos estudos encontrados na literatura relacionados a essa temática, o foco está em identificar os motivos que fundamentam a evasão escolar. Além do mais, esses estudos objetivam definir uma correlação entre os elementos internos e externos à escola, os quais não influenciam de forma isolada, mas sim de forma interligada (Carvalho; Castanho, 2022).

Com base na diversidade de fatores que contribuem para a evasão escolar e na complexidade que os envolve, é necessário um cuidado para analisar cada situação, bem como atenção às peculiaridades em cada caso, de maneira a favorecer o reconhecimento de possíveis conexões na associação entre sujeito, família, escola e comunidade e identificação de fatores ligados ao abandono escolar e a busca por possíveis soluções (Ibidem, p.2).

O ensino médio é uma etapa muito importante da educação básica, pois é ela que prepara para a cidadania formando cidadãos, abre os caminhos para ir em busca do futuro acadêmico e posteriormente ser inserido no mercado de trabalho garantindo uma vida digna com qualidade. Ao mesmo tempo, conseguir concluir essa etapa final da educação básica, é um tanto desafiador para muitos (Lino, 2020).

3.3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

Com o avanço da pandemia do COVID-19 em todo território nacional e internacional, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a propagação do COVID-19 se tratava de uma pandemia (OPAS, 2020).

Desde então, medidas foram tomadas para o controle da disseminação da COVID-19, dentre elas está o fechamento das escolas e a suspensão das atividades presenciais. Essas medidas se assemelham às medidas tomadas na pandemia da gripe espanhola, em meados dos anos de 1918 e 1919, causada pelo vírus influenza.

O Ministério da Educação (Brasil, 2020) estabeleceu as Portarias N°544, de 16 de junho de 2020 e N°376, de 3 de abril de 2020, onde as mesmas tratam sobre a possibilidade em substituir as aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar o contexto de pandemia do Covid-19. Em seu Art. 1° destaca:

As instituições integrantes do sistema federal de ensino de que trata o art. 16 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 20 da Lei nº 12.513, 26 de outubro de 2011, ficam autorizadas, em caráter excepcional, quanto aos cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento, a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais, por até sessenta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital, na forma desta Portaria. (BRASIL, 2020, p.1)

Diante do cenário de isolamento social vivenciado, os professores viram-se na necessidade de buscar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) para que os alunos não fossem prejudicados sem as aulas presenciais. Apesar de ser um momento difícil, a educação é algo que não pode ser interrompida, pois é essencial para o desenvolvimento do país que se encontra diretamente sendo dependente da evolução da ciência e das tecnologias desenvolvidas tanto em centros universitários e de pesquisas, como das escolas base que formam alunos protagonistas (S. de A. Junior et al., 2019 apud Moreira et al., 2020).

Com a utilização das TICS, foi provocado uma reestruturação em todo o trabalho pedagógico e caracteriza uma nova modalidade de ensino na educação, que é a Educação a Distância (EaD) (Lopes e Pereira, 2017).

O decreto N°9.057 de 25 de maio de 2017, descreve a EaD e destaca em seu Art.1ª:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p.1).

O referido decreto, em situações de emergência, também permite a EaD para a educação básica. Adotar a modalidade de Educação a Distância, foi a única opção para que as aulas não fossem descontinuadas nessa fase de quarentena. Com o EaD, não é exigido que os professores e alunos estejam necessariamente no espaço físico da escola, para que a transmissão de conhecimentos aconteça (De Sousa Oliveira et al., 2020).

Assim, “na educação a distância, diferentemente da educação presencial, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor e não parte mais da premissa de que a aprendizagem só acontece em uma aula realizada com a presença do professor e do aluno em um mesmo ambiente, simultaneamente” (Ibidem, p. 52864).

Contudo, é muito importante levar em consideração que durante a pandemia não foi exatamente utilizada a modalidade da educação a distância, mas sim, ela foi uma inspiração para o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para Joye e colaboradores (2020) o ensino remoto durante a pandemia, iguala-se ao Ead somente por utilizarem as tecnologias para as aulas. Este termo “remoto” utilizado indica a transição do ambiente físico da escola pelo meio remoto, ou seja, um meio digital de forma temporária.

De início o ensino remoto emergencial foi adotado pelos gestores e professores de escolas privadas, e em seguida, também adotado pelas escolas públicas. No entanto, no ensino remoto boa parte dos professores não se encontram devidamente capacitados com uma formação seja ela inicial ou continuada para lidar com um desafio como esse, e terminam usando os recursos tecnológicos sem experiências pedagógicas, o que pode ocasionar impactos no processo de ensino-aprendizagem (Ibidem, p. 14) Esse despreparo pode-se considerar um dos grandes desafios enfrentados pelos professores do ensino presencial durante esse cenário de pandemia habituados com as aulas tradicionais usando a lousa e pincel, ao contrário dos professores já habilitados para essa modalidade de educação a distância.

Por conseguinte, percebe-se que houve um possível aumento de trabalho, tendo em vista que além de preparar as aulas, os professores necessitam adquirir experiência na prática e se aperfeiçoar em letramento digital (De Oliveira Paes e Freitas, 2020).

Mesmo com o constante avanço tecnológico, acessibilidade à rede de internet e do oferecimento de recursos que podem ser utilizados para contextualizar as aulas, De Souza et al., (2021) afirmam que não basta apenas ter disponível esses equipamentos materiais inovadores se não há qualificação dos docentes para melhorias de suas aulas.

Apesar de todo o esforço por parte de professores e gestores escolares para manter as aulas, a qualidade de ensino e aprendizagem no ensino presencial não se assemelha ao ensino

remoto, tendo em vista que essa condição acentua um problema já existente na educação, que é a discrepância social, onde a realidade de cada aluno é diferente, principalmente de alunos de periferia com condições financeiras precárias, que não possuem recursos tecnológicos como acesso à internet, aparelho celular, computadores que possibilitem o acompanhamento das aulas, além da falta de um ambiente adequado com boas condições estruturais e de iluminação. Em um estudo publicado por Dos Santos et al., (2022) os autores relatam a falta de acesso à internet pelos estudantes, bem como não possuírem um aparelho celular e a falta de apoio dos familiares nas atividades escolares, ocasionando o desinteresse dos alunos em realizar as tarefas durante a pandemia.

Em 2019, uma pesquisa do TIC Kids Online Brasil afirmou que um total de 16,5 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 9 anos e 17 anos, possuíam em sua residência limitação de acesso à internet, ou seja, com uma baixa velocidade de download ou até mesmo sem internet (Dino et al., 2021)

Todavia, o Decreto da Constituição Federal de 1988, em seu Art.206 garante que o ensino será ministrado com “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1988 p.1). Mas, a realidade no período pandêmico não condiz com esse decreto, pois nem todos têm a mesma oportunidade de acesso à educação, são excluídos e nos mostra o abismo entre as classes sociais brasileiras, sendo os menos favorecidos, os mais prejudicados.

Os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apontam a taxa de abandono escolar nos anos de 2020 e 2021 de escolas públicas no ensino médio. Em 2020, houve um valor percentual de 2,3% de estudantes que abandonaram a escola, e em 2021, um percentual de 5,6%, considerando-se que a taxa mais que dobrou (Mabba, 2022).

Em 2022, a UNICEF fez um alerta, após uma pesquisa realizada pelo Ipec alegando que há um total de cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes no Brasil com idade entre 11 anos e 19 anos que não estão mais frequentando a escola, os mesmos, de escola pública não concluíram a educação básica. Os motivos principais apontados pela pesquisa para a evasão escolar, é a dificuldade em aprender e o trabalho infantil. Esses são resultados preocupantes, pois esses dados representam apenas 11% da amostra (UNICEF, 2022).

Entre quem não está frequentando a escola, metade (48%) afirma que deixou de estudar “porque tinha de trabalhar fora”. Dificuldades de aprendizagem aparecem em patamar também elevado, com 30% afirmando que saíram “por não conseguirem acompanhar as explicações ou atividades”. Em seguida, 29% dizem que desistiram, pois, “a escola não tinha retomado atividades presenciais” e 28% afirmam que “tinham que cuidar de familiares”. Aparecem na lista, também, temas como falta de transporte (18%), gravidez (14%), desafios por ter alguma deficiência (9%), racismo (6%), entre outros. (UNICEF,2022, p.1)

Com o alerta da UNICEF, mostra-se os impactos da pandemia do Covid-19 sobre a educação com um grande número de jovens evadidos, esses jovens sem concluir a educação básica, tem como consequência o desemprego e a mão de obra barata, tendo em vista que não estão aptos para atuarem na cidadania, e o mercado de trabalho cada vez mais é exigido qualificação com títulos educacionais para poder ocupar uma posição social.

A pandemia abriu os olhos sobre a realidade de um país desigual e de exclusão educacional, os jovens evadidos não terão as mesmas oportunidades na sociedade que aqueles que permaneceram na escola e concluíram a educação básica. “Não podemos fechar os olhos diante de tamanho acontecimento, mas devemos ser realistas diante do atraso e da possível evasão escolar” (De Paula, 2022 p.322).

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente estudo, compreende uma pesquisa com abordagem metodológica do tipo quali-quantitativa de natureza descritiva.

Gatti (2002) considera que quantidade e qualidade não estão totalmente dissociadas na pesquisa, na medida em que de um lado a quantidade é uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se apresenta e do outro lado ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois sem relação a algum referencial não tem significação em si. (Gatti, 2002 Apud Souza, Kerbauy, 2017, p. 37)

Sendo assim, será utilizado para realização da pesquisa dados oficiais referentes ao número de matrículas do corpo discente referentes aos anos letivos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Ou seja, período antes, durante e pós pandemia fornecidos pela instituição de ensino. Esses dados serão tratados quantitativamente com uma análise estatística e qualitativamente interpretados e discutidos de acordo com a literatura.

Com isso, adota-se também a metodologia de pesquisa bibliográfica, para referenciar os resultados com base em obras de autores existentes na literatura como em livros, monografias e artigos científicos. E pesquisa documental para os dados fornecidos pela escola para o problema a ser resolvido, além de analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP). Para Gil (2008):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2008 p.51).

A Escola a ser analisada, trata-se de uma Escola Cidadã Integral localizada no município de Cuité-PB, região do Curimataú Paraibano. A escola possui Ensino Médio regular no turno diurno, e oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno. O corpo discente da escola é constituído por alunos advindos de escolas privadas, da zona rural e urbana. No geral são pessoas humildes, onde as principais rendas familiares é o programa bolsa família, comércio local, agricultura e funcionários públicos.

O público alvo analisado para a presente pesquisa trata-se dos alunos do Ensino Médio regular, com as turmas de 1º, 2º e 3º anos.

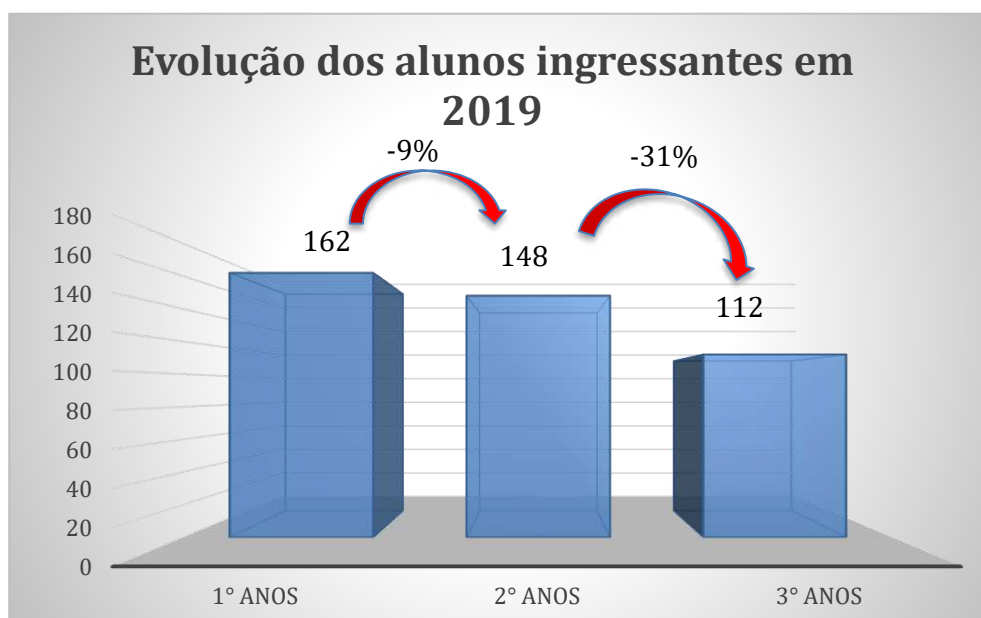
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Cuité-PB de acordo com os dados do último censo de 2022 apresenta uma população de 19.719 habitantes, uma pequena cidade no interior da Paraíba que oferece para a população Cuiteense e região escolas de rede privadas e públicas. São no total 20 escolas de ensino fundamental e 5 escolas de ensino médio (IBGE, 2022).

Durante a pandemia do Covid-19 que teve início no ano letivo de 2020, todas as escolas do município tiveram suas atividades presenciais interrompidas, e substituídas pelo Ensino Remoto Emergencial estendendo-se por dois anos letivos, em razão do distanciamento social seguindo as medidas sanitárias recomendadas pelas autoridades de saúde, como nas demais instituições de ensino no Brasil.

O presente estudo analisou a situação do ensino médio de uma Escola Cidadã Integral do referido município com relação a evasão escolar nesse período pandêmico. Para isso, levantou-se os dados referentes a quantidade de matrículas no ensino médio dos anos letivos de 2019, 2020, 2021 e 2022, onde serão expressados e interpretados nos gráficos a seguir:

Figura 1. Evolução dos alunos ingressantes no Ensino médio em 2019



Fonte: Autoria própria, 2023.

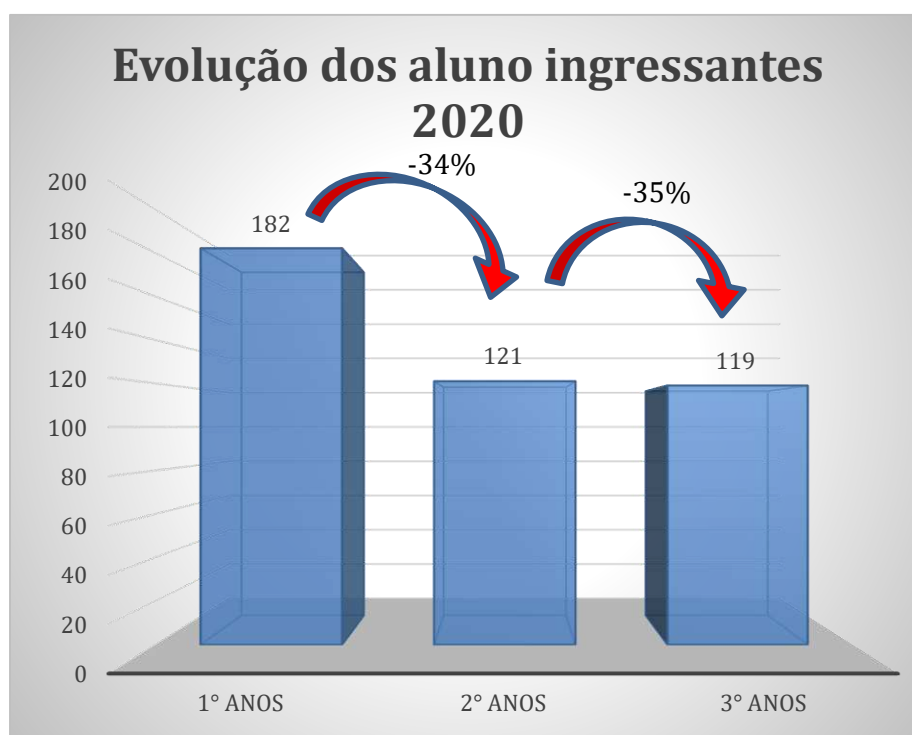
Como podemos ver na Figura 1, temos o avanço dos alunos ingressantes no ensino médio no ano de 2019, antes da pandemia, com um total de 162 matrículas nos 1º anos. Desses 162 alunos matriculados, somente 112 chegaram ao 3º ano no ano de 2021 e concluíram, representando uma queda de 31% e um total de 50 alunos evadidos, sendo essa a série com maior número de evasão. Esse resultado nos revela a existência da evasão na escola antes mesmo da pandemia, considerado assim, que esse é um velho dilema da educação básica

brasileira que pode ser causada por múltiplos fatores. Sem distorção idade-série esses alunos da última série do ensino médio são adolescentes com idade entre 16 e 18 anos, fase essa mais suscetível ao desinteresse nas atividades escolares pelas condições financeiras precárias e a necessidade de trabalhar, pelo risco de envolvimento com drogas, alcoolismo, e a gravidez na adolescência. Como afirma Moraes e Linhares (1982 apud Da Silva Ferreira; Oliveira, 2020 p. 43) “Estudos demonstram que a evasão escolar está ligada a vários fatores com a repetência, renda familiar, gravidez, falta de incentivo da família, necessidade de os alunos trabalharem, baixa-estima devido à dificuldade no aprendizado[...]” Infelizmente essa é uma realidade das escolas brasileiras e os possíveis motivos que levaram esses alunos a evasão.

Sobretudo, vale ressaltar que a escola em questão se encontra inserida na região Nordeste e os resultados apresentados corroboram com informações presentes na literatura onde essa é a região que mais apresenta evasões. Um estudo publicado por Rosa e colaboradores (2023) indica que a maior taxa de abandono no ensino médio é registrada em escolas municipais da região Nordeste e destaca ainda que a taxa de alunos em cada série do ensino médio é menor quando comparado com a taxa de alunos do ensino fundamental.

Na Figura 2, temos os dados dos ingressantes no ensino médio no ano letivo de 2020, veja a seguir:

Figura 2. Evolução dos alunos ingressantes do ensino médio em 2020



Fonte: Autoria própria, 2023.

Na Figura 2, os dados expressados no gráfico nos indicam um aumento no número de matrículas das turmas de ingressantes no ensino médio em 2020 comparado com os ingressantes de 2019, totalizando 182 matrículas nos 1º anos. No entanto, esse ano foi o início da pandemia e esses alunos necessitaram migrar do ensino presencial de forma inesperada para o ensino remoto emergencial que perdurou durante todo o ano letivo e tendo que se adaptar a novas metodologias com o uso das TICs sem a presença física de um professor em sala de aula. Esse foi um ano atípico de muitas mudanças que requer uma maior autonomia e dedicação no seu processo de aprendizagem.

Observamos que no segundo ano letivo de pandemia em 2021 essas turmas ainda com o ensino remoto, estando nos 2º anos houve uma queda significativa de 34% no número de matrículas e nos 3º anos em 2022, ano de conclusão, totalizando 35% de evasão comparado com o ano de ingresso. Isso implica que embora tenha sido ofertado pela escola o ensino remoto, possivelmente esses alunos que evadiram não conseguiram acompanhar as aulas, por motivos como a falta de acesso à internet, equipamentos tecnológicos como computadores ou celulares, e a dificuldade de adaptação as novas formas de ensino-aprendizagem. Para Figueiredo Silva et al. (2022), o Brasil é um país com discrepâncias sociais que são refletidos na educação. Nem todos os alunos da rede pública possuem as mesmas condições básicas para garantir o acompanhamento das aulas, o que dificulta a permanência dos estudos nesse período pandêmico.

Porém, os indicadores sociais de 2019, conforme foi evidenciado pelo IBGE, já demonstravam que aproximadamente 7,6% dos jovens entre 15 e 17 anos se evadiram da escola, e outros 23,1% dos jovens estão em situação de atraso escolar. Com a pandemia, a situação educacional no Brasil só piora, pois o ensino remoto se caracteriza por ser excludente, fazendo com que vários estudantes tenham considerável dificuldade ao dar vencimento das atividades escolares, fazendo com que a evasão escolar seja ainda maior (Steffen; Pacheco e Souphia, 2021 apud Pereira et al. 2023 p. 46-57)

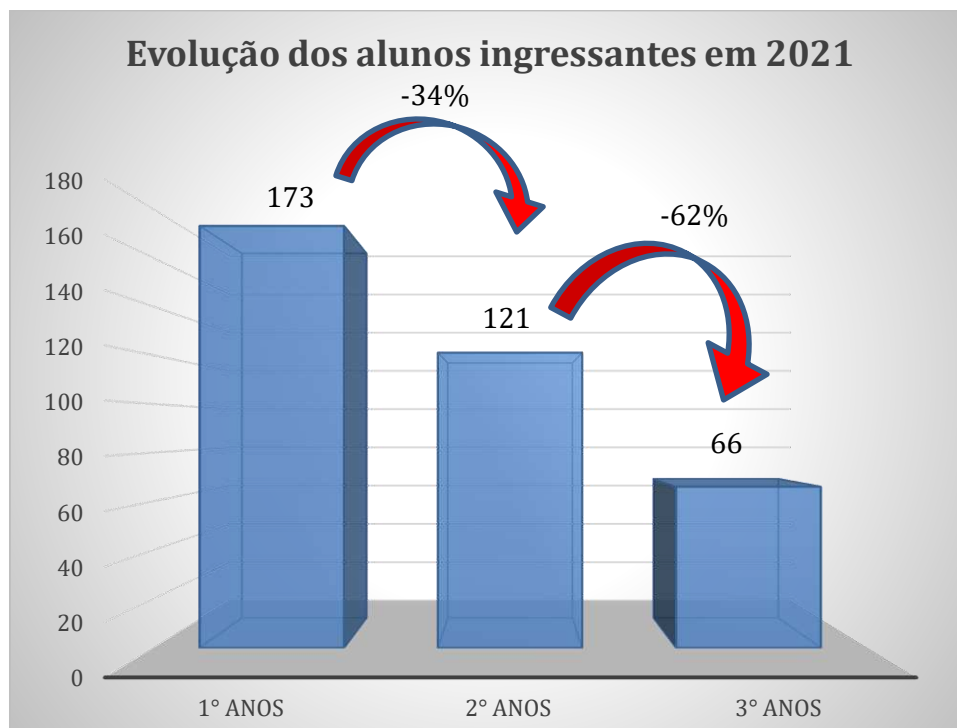
A escola disponibilizou com apoio do governo do estado suporte para esse período através de distribuição de chips com pacotes de dados para acesso à internet, porém, não foi viável para todos tendo em vista que há alunos da zona rural que em sua localização não possui rede telefônica, além da falta de equipamentos tecnológicos. Para quem não era possível acompanhar as aulas remotas foi disponibilizado apostilas mensais impressas com atividades e então eram totalmente responsáveis por estudar sozinhos sem acompanhamento dos professores o que contribui ainda mais para que evadam, e impactam a educação a longo prazo.

Além dos chips e as apostilas, foi oferecido cestas básicas mensais para auxiliar na alimentação já que a escola não estava ofertando merenda. Muito importante pois o corpo

discente tem muitas famílias carentes e muitos pais ficaram desempregados. Essas foram as ações promovidas com o intuito de mantê-los na escola e amenizar a situação.

Já na Figura 3, temos os dados com relação aos alunos ingressantes no ano de 2021, veja a seguir:

Figura 3. Evolução dos alunos ingressantes do ensino médio em 2021



Fonte: Autoria própria, 2023.

Como analisamos na figura 3, no ano de 2021 a escola ainda se encontrava com suas atividades de forma remota, com um total de 173 ingressantes no ensino médio. No ano seguinte, em 2022 essas turmas agora matriculadas nos 2º anos tiveram uma caída de 34%, ou seja, uma queda de 52 alunos evadidos. Vale frisar que em 2022, a escola estava começando o processo de retomada das aulas presenciais, de forma híbrida e passando por mais um processo de se readaptar ao “novo normal” na fase de retomada. Em 2023, matriculados agora nos 3º anos no ano letivo vigente e de conclusão desses alunos que ingressaram em 2021 temos até o momento 66 matrículas representando uma queda ainda maior de 62%, não sabemos ainda se esse valor até o final do ano letivo sofrerá alterações.

A fase de retomada, após longos dois anos de pandemia sem frequentar a escola é uma situação delicada pois os alunos se sentem desmotivados com o déficit de aprendizagem, com a saúde mental abalada se sentindo ansiosos, e a escola em questão, não oferece atendimento

psicológico. Esses podem ser os principais motivos que causou esse elevado percentual de evasão.

Antes mesmo da pandemia, o Brasil já registrava um grande número de pessoas que possuem transtorno mental. A OMS informou em 2018 uma estimativa de 300 milhões de pessoas que sofrem com depressão, e afeta várias áreas da vida como a escolar (Brasil, 2018). Em 2019, o Brasil contava com quase um bilhão de pessoas, inclusive 14% eram adolescentes, que possuíam transtorno mental. Já em 2020, primeiro ano de pandemia, a OMS informou um aumento percentual de 25% de casos de ansiedade e depressão (Brasil, 2022).

Para Morales (2020):

Adaptar-se a uma nova rotina não é tão simples para muitos alunos, que relatam problemas com ansiedade e sono desregulado. A situação e o contexto do ensino remoto fazem com que os estudantes se sintam ligados o tempo todo. Além disso, muitos deles, em situação de vulnerabilidade, precisaram acrescentar atividades domésticas no seu dia a dia (Morales, 2020 p. 1).

Os jovens estudantes, que sofrem com transtornos mentais são os mais propícios a evasão escolar, eles possuem baixo rendimento escolar causando preocupação dos professores, gerando nos últimos tempos, elevação do índice de afastamento do trabalho (Amaral, 2020).

Conforme Gatti (2020):

O retorno dos contatos sociais escolares, ao mesmo tempo que se apresenta como um desejo, também gera certo grau de insegurança e medos. Isso tem que ser considerado. Daí o preparo psicológico dos vários grupos envolvidos com a escolarização, criando abertura para trocas, conversas, sobre como se sentiram com as novas ações que lhes foram exigidas no período de isolamento: uso de redes, de mídias diversas, as novas propostas, as facilidades, necessidades ou dificuldades que perceberam, aprendizagens diversas, ganhos que avaliam que tiveram ou não (Gatti, 2020 p. 34)

Analisando o último Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado pela escola em 2022, é perceptível o agravamento na educação dos jovens adolescentes e a preocupação dos gestores com relação aos prejuízos causados pela pandemia, após os resultados obtidos com a Avaliação Diagnóstica de Saída de Língua Portuguesa e Matemática, onde citam que os alunos apresentaram dificuldades de escrita, interpretações de texto, argumentação e matemática básica.

Com o intuito de tentar reduzir a taxa de abandono e evasão escolar, a escola elaborou algumas metas e estratégias como o nivelamento no retorno das aulas presenciais, revisando conteúdos anteriores visto durante o ensino remoto, e melhorar o desempenho dando importância as fragilidades individuais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se, diante do exposto, um distanciamento entre as leis educacionais e suas aplicações no sistema brasileiro em pleno século XXI, tendo em vista que embora exista leis que garante à educação para todos como um direito, a realidade é totalmente diferente e não são colocadas em prática. Percebe-se que só garantir o acesso com escolas públicas é insuficiente para assegurar a permanência, ficando bem claro essa realidade que já era conhecida e escancarada de forma ainda mais cruel com a pandemia do coronavírus, pois nem todos tiveram as mesmas condições básicas necessárias como um computador e acesso à internet para o acompanhamento das aulas remotas acentuando o problema da desigualdade social que é um fato predominante no âmbito educacional, causando a evasão e o fracasso escolar.

Como podemos ver, os dados da pesquisa apontam que a escola Cidadã Integral de Cuité já vinha enfrentando problemas de evasão escolar, e a situação foi agravada ainda mais pela pandemia com uma grande perda de matrículas no período pós-pandêmico, observada principalmente nos 3º anos sendo as possíveis principais razões a necessidade de trabalhar, a saúde mental afetada e a falta de equipamentos tecnológicos.

Pensar na educação brasileira pós pandemia é refletir sobre o futuro do país e da população. Sem dúvidas, os efeitos da não conclusão do ensino médio desses alunos e das demais escolas do Brasil será sentido a médio e longo prazo por todo o país, que tem seu desenvolvimento afetado economicamente. Na literatura, é possível encontrar muitas publicações relatando os impactos sofridos pela a economia do país causada por uma escola que não funciona de forma adequada. O simples fato de reverter o quadro de reprovações e evasões escolares seria o caminho que já ajudaria muito a economia e o desenvolvimento do país como um todo.

É necessário a implementação de políticas públicas coerentes com urgência, e de fato a educação seja acessível para todos, não apenas com a disponibilidade de escolas públicas, mais com um ensino justo de qualidade e inclusivo onde todos possam ter acesso aos conteúdos de forma igualitária levando em consideração as diferentes realidades de cada um. Portanto, a escola deve ser um local humanizado de inclusão e não exclusão, para isso se faz necessário buscar meios para que isso aconteça, caso contrário com a pandemia existe uma grande possibilidade de a educação retroceder e os problemas educacionais já existentes se perdurar nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Leticia Hummel; CAPONI, Sandra. Novas abordagens em psiquiatria no século XXI: a escola como lócus de prevenção e promoção em saúde mental. **Revista IberoAmericana de Estudos em educação**, v. 15, n. 5, p. 2820-2836, 2020.

ARAUJO, Gilda Cardoso de. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: "o problema maior é o de estudar". **Educar em Revista**, p. 279-292, 2011.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização mundial de saúde. Folha informativa –Depressão. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 356, de 11 de Março de 2020. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização mundial de saúde. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº9.057, de 25 de maio de 2017. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 376/2020, de 6 de abril de 2020. Brasília, 2020.

BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância sanitária em debate**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

CARVALHO, H. S.; CASTANHO, M. I. S. A evasão escolar no ensino médio: Análise de uma realidade. **Educação Por Escrito**, v. 13, n. 1, p. e40630, 2022.

CIDADES, I. B. G. E. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuité/panorama>. Acesso em: outubro de 2023, v. 15, 2022.

COSTA, Gianne Alves; LIMA, Jenifer Thais Dantas; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Os aspectos sociodemográficos de evasão e abandono escolar no ensino público do semiárido nordestino. **Educação Por Escrito**, v. 13, n. 1, p. e43544-e43544, 2022.

CRUZ, M. Palacios et al. COVID-19, una emergencia de salud pública mundial. **Revista clínica española**, v. 221, n. 1, p. 55-61, 2021.

DA SILVA FERREIRA, Elen Cristina; DE OLIVEIRA, Nayara Maria. Evasão escolar no ensino médio: causas e consequências. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, p. 39-48, 2020.

DE MACEDO JÚNIOR, Adriano Menino. Covid-19: calamidade pública. **Medicus**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2020.

DE SOUZA, Mércia Ferreira; FERRÃO, Nazaré da Silva Dias; CHERMONT, Nelceia Margareth da Silva Figueiredo. Os desafios dos professores do Ensino Médio no Ensino Remoto em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e316366-e316366, 2021.

DE OLIVEIRA PAES, Francisco Cleyton; FREITAS, Samya Semião. Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 129-149, 2020.

DE PAULA, Luiz Henrique. O impacto do retorno às aulas em docentes, alunos e famílias durante o período de pandemia. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 314-330, 2022.

DE SOUSA OLIVEIRA, Eleilde et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

DIGIÁCOMO, M. J. Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar. 2011. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/crianca-e-adolescente/educacao/doutrinas_e_artigos/evasao_escolar_murilo.pdf. Acesso em: 09 de set. 2023.

DINO, Luísa Adib; COSTA, Daniela. Uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: dinâmicas e desafios. **RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 4, n. 1, p. 25-41, 2021.

DOS SANTOS, Mateus Donizeti et al., EVASÃO ESCOLAR NA PANDEMIA: Estratégias Adotadas por uma Escola Pública. **15º JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 12º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS**, v. 14, n. 2, 2022.

FIGUEIREDO SILVA, Alexsander; MAGALHÃES HOED, Raphael; SARAIVA, Pedro Fábio. Comparação entre a educação Brasileira e a de países com bons resultados no exame do pisa: um estudo a partir da Talis. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 2, 2023.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2017. Brasília: MEC, 2018.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. 2020.

LINO, Ellen Rízia Oliveira. A problemática da evasão escolar: uma revisão bibliográfica integrativa. 2020.

MABBA, Guilherme Henrique. A evasão escolar nas escolas públicas de ensino médio. 2022.

MACIEL, D.; LAVORATTO, L.; GUTIERREZ, C. Influência do Programa Bolsa Família na frequência escolar: Uma comparação entre áreas urbanas e rurais. **Escola, Família e Educação: pesquisas emergentes na formação do ser humano**, v. 2, 2022.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. COVID-19 e medidas legais de distanciamento social: tipologia de políticas estaduais e análise do período de 13 a 26 de abril de 2020. 2020.

MORALES, Juliana. Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância: Psicóloga da Escola Sesc fala sobre os problemas de estudar durante a pandemia e como lidar com eles. **Guia do Estudante**, v. 27, 2020.

MOREIRA, Maria Eduarda Souza et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino et al. Retorno às aulas em tempos de Covid-19: o discurso publicitário. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 16, n. 36, p. 1-20, 2021.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Janeiro de 2020.

OPAS. Organização Pan-Americanas da Saúde. Organização Mundial da Saúde (OMS). Chegada das vacinas COVID-19 às Américas por meio do COVAX Brasília: OPAS; 2021.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DE SAÚDE. Organização Mundial de Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19 Brasília: OPAS; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 11/04/2023.

PEREIRA, Ingrid D.'avilla Freire; DE LIMA BILIO, Rafael; DE MOURA, Jonathan Ribeiro Farias. Permanência e evasão no ensino médio integrado: experiência de uma escola de técnicos em saúde na pandemia de COVID-19. **Trabalho & Educação**, v. 32, n. 2, p. 46-57, 2023.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Teresa Kazuko. Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas. **Uberlândia: Navegando Publicações**, 2017.

ROSA, Mírian; FERNANDES, Felipe Augusto; FERNANDES, Tales Jesus. FATORES QUE INFLUENCIAM O ABANDONO ESCOLAR NAS REGIÕES SUDESTE E NORDESTE DO BRASIL. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 17, n. 4, p. 61-79, 2023.

SILVA, Lilia Maria Buriti da et al. Os principais desafios da educação enfrentados no retorno das atividades presenciais: uma revisão bibliográfica. 2023.

SILVA, Wander. Evasão escolar no ensino médio no Brasil/School evasion in high school in Brazil. **Educação em foco**, v. 19, n. 29, p. 13-14, 2016.

SOUZA, Ana Raquel de Oliveira. "**Não é porque a gente não passa que não quer estudar!**" **juventudes na EJA: pronúncias e sentidos atribuídos à escola**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

UNICEF. Programa Educação: O UNICEF trabalha em parceria com governos, organizações sociais e toda a população para enfrentar os desafios da educação e garantir o direito de aprender de cada criança e adolescente, sem exceção. 2021. Disponível em: <[//unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221281/PDF/221281por.pdf.multi](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221281/PDF/221281por.pdf.multi)>.

UNICEF. Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>.

WINTER, Andrea Rezer. Pós-pandemia e evasão escolar: um estudo sobre ausência/permanência dos estudantes das escolas públicas e privadas do ensino médio da cidade de Santa Maria/RS. 2022.